

Senta que lá vem História!

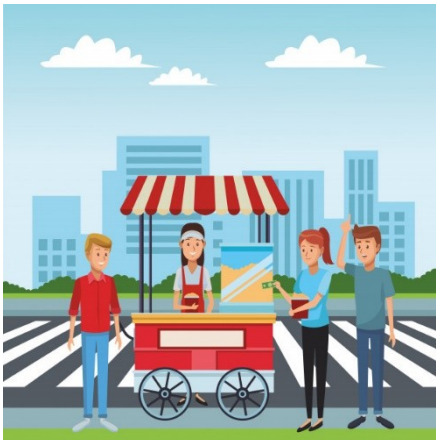


Muitos me perguntam de onde veio a ideia de vender pipocas. Então resolvi contar a minha história que por sinal tenho muito orgulho, afinal, todo mineiro gosta de um causo bem contado, de uma boa prosa. E então senta que lá vem história!!

Já te perguntaram qual é o cômodo da casa que você mais gosta? Provavelmente mineiro que é mineiro, sem dúvida nenhuma, vai falar que é a cozinha. Cozinha? Simmm! Pois é de lá que temos as maiores emoções, lembranças e inspirações. Na minha casa é assim: a cozinha serve também de sala, até de quarto. Tudo de mais gostoso acontece ali, nossas reuniões em família e com os amigos. Sabe aquela mesa que fica posta o dia todo? De manhã, de tarde e de noite: pois é, na minha casa é assim. Toda hora tem comidinha, uma quitanda, ou um biscoitinho.

Quem não se lembra de um angu com quiabo que sua vó fazia, ou aquele biscoitinho de polvilho da tia ou daquele torresmo irresistível. Hummm só de lembrar dá água na boca. Ahhhh gente! Mineiro tem muita coisa pra contar e mostrar. A gente come quieto e às vezes pela beirada, mas a gastronomia mineira... é um trem de doido e aguça nossa imaginação. Lilipoc é assim: busca na gastronomia mineira sua inspiração! E boa mineira que sou vou começar do começo. Bora para o primeiro capítulo.

Capitulo 1



Ah gente, olha eu aí!

Não era assim tão bonitinho, mas como é uma história posso colocar essa fotinha. Não tenho uma foto para registro. Naquela época celular, não tinha câmera e a internet? Ela era discada e mesmo assim acessávamos de meia-noite as seis porque vinha um pulso só na conta telefônica. Eu até tinha máquina de tirar retrato (Kodak), mas as fotos não ficavam prontas na mesma hora. Tinha que mandar revelar e não podia mexer na imagem, editar. Do jeito que saía era isso mesmo. E ainda tinha aquelas que saiam queimadas. E mesmo assim

pagávamos por elas. Não tínhamos escolhas. Mas o bom mesmo eram os negativos que a gente recebia junto com a revelação, com eles podíamos revelar outras vezes, podíamos ampliar foto. Ahh meu Deus!! Quanto tempo! Na verdade, não é tanto tempo assim é que depois que a internet ingressou mesmo no Brasil as coisas evoluíram rápido. Foi o boom da informação. Não sou tão velha assim viu! Um pouco mais experiente. Vi a virada do Século, o dinheiro de muita gente sumiu no plano Collor e a seleção canarinho voltou

para o ninho com a taça na mão. Ohhh tempo bão sô. Tem muita gente que está lendo e não está entendendo nada e deve estar se perguntando: Como assim? Vocês sobreviviam como? Menino, nem te conto. Mas era bom viu! Enfim, não tive como registrar minha máquina de fazer pipocas.

Bom, estava eu fazendo faculdade e trabalhava numa bomboniere do Cine Belas Artes, na Av. Goncalves Dias, assistia vários filmes antes de lançar!!! E na porta do cinema tinha uma família que vendia pipocas (agora sim, começa a história). E eu só ficava observando o movimento e comendo, porque eram irresistíveis. Leila é o nome dela. Tive notícias que o carrinho dela está lá até hoje, mas agora com funcionário. Mãe e empreendedora, vendia suas pipocas (salgada e doce) na entrada do cinema. O cheiro era indecente! Ela chegava cedo para colocar seu carrinho em ordem e levava seus filhos e sobrinhos para ajudarem. E o trem pipocava na entrada e saída dos filmes. Um dia fiquei desempregada. (na época fiquei transtornada, o mundo parecia estar desabando na minha frente). Mas não sabemos os desígnios de Deus, não podemos nos desesperar. Ele sempre cuida da gente. Quando voltei para visitá-la, ela me disse um monte de coisas que mudou a minha vida. Um beijo no coração Leila, você faz parte desta história linda.

Capitulo 2

Sabe aqueles dias que você está bem encrocada e que não tem muitas escolhas?

Pois é, era eu naquele momento. Fiquei desempregada e pagava a faculdade e nessa época não tinha FIES ou outro programa de financiamento do governo ou da própria faculdade. Ou era pagar a faculdade ou sair já no terceiro mês de inadimplência. E o que eu fiz? Escutei os conselhos da Leila. Lembra dela? A pipoqueira do cine Belas Artes (capítulo 1). Então, ela me ensinou como fazer os pralinês (amendoim doce e coquinho doce) e a famosa pipoca, doce e salgada. Mas não falou como seria trabalhoso.... queimei muitas panelas e meus braços. Fui aprendendo com a experiência e a necessidade. Mas tirei de letra. Então fui eu, com a cara e coragem. Nessa época namorava o pai da minha filha “o Carlão”. Compramos um carrinho de pipoca e todos os utensílios necessários para começar e o colocamos na porta da Escola Aogar Renault no bairro Boa Vista. Eu tinha uma técnica que fazia exalar o cheiro maravilhoso em todos os cômodos da escola. Os Professores falavam que eu fazia covardia com eles. Passavam até mal de tanta vontade de comer. Custavam a aguentar dar as últimas aulas. (Eu adorava!!!) Gente, o cheiro invadia o pátio, as salas... até a sala do pensamento... no final da aula era parada obrigatória. Era uma loucura!! Já viu aqueles meninos novos que não sabem fazer fila e fica tudo tumultuado pedindo, tia quero uma, tia eu também quero. Parecia que eu estava dando de graça. Era uma confusão só.

O Carlão tinha um emprego fixo, trabalhava com escalas e ele me ajudava muito (um dia sim e outro não). Era eu e ele. Além de companheiro, era meu braço direito e era ele quem carregava o carrinho pra lá e pra cá. Pois não podíamos deixar o carrinho no local. E eu ia atrás ajudando a empurrar. Um beijo Carlão.

Como eu fazia faculdade na Newton Paiva, estendia meu atendimento de pipoqueira até meus amigos. Vendia os saquinhos de amendoim e coquinho. Eu vendia a R\$1,00 e anotava num caderninho e no final do mês eles pagavam.

Eles gostavam viu! Se eles estiverem lendo essa história vão poder confirmar. Um beijo galera do RP2000. (É assim que chamamos a nossa turma até hoje)

Bom, esse pequeno empreendimento me ajudou a pagar a faculdade, pagava o traslado de todo o meu trajeto do dia, pagava os XEROX (Nuuu!!! era muito xerox - eu perdia o horário do intervalo tirando xerox das apostilas) e de vez em quando sobrava um dinheirinho para comprar um lanche. Era uma luta, mas quem não a tem? A maioria dos universitários brasileiros passam por isso. Mas a gente sobrevive, tá! É só uma fase. Então, outro acontecimento mudou a minha vida NOVAMENTE. Cenas do próximo capítulo.

Capitulo 3

“Depois da tempestade sempre vem a bonança” MT 10, 16-23



Esse é um capítulo um pouco tenso, mas tive que enfrentar essa.

Falar da gente é muito gostoso e empolgante. Vai passando um filme, dá pra rir e chorar. Me deparo dando risadas em alto tom. Grandes emoções!!! Ahh !! Como é bom! Está sendo uma terapia. Quem sabe você também não conta a sua?

Gente, fiquei GRÁVIDA!! Cursando a faculdade no terceiro período, desempregada, mãe solteira. O que mais podia acontecer? Se você acha que tudo está ruim e não pode piorar, está enganado. Se você está nessa situação, reza, agradece a Deus para não piorar. Adoei. Fiquei duas semanas fora. Nem apareci na porta da escola para vender minhas pipocas porque meu bairro é oposto.

Mas antes vou contar uma coisa: Comecei a vender também cachorro quente. Percebemos que seria bom e não iria atrapalhar em nada. Teria que apenas adaptar o carrinho, sem grandes mudanças. Portanto, no mesmo carrinho vendíamos pipocas, plarinês e cachorro quente e ainda quem comprava cachorro quente ganhava 1 copo de guaraná (isso era novidade na época). Sucesso absoluto. Arrebentava nas vendas. PORÉM, precisei dar um tempo porque fiquei dodói. Duas semaninhas. O que são duas semaninhas??? Achei que era só voltar e recomeçar. Nananinanão!!

De repente, quando voltei o que eu vi? Um carro, minifurgão, todo incrementado, vendendo cachorro quente exatamente no lugar que eu ficava. Estava lotado de alunos saboreando seu produto.

Cadê a FIDELIDADE dos clientes? Esqueceram que a pipoca existia. Quando cheguei, vi alguns olhares um pouco sem graça e uns “oi tia” E nada mais. Fiquei um pouco abalada, sem chão. Mas já não tinha espaço para nós. (Agora era eu, Carlão e a Izabela - ainda na barriga). E a minha barriga já estava bastante grande. Estava no 5º mês de gravidez.

Naquele momento percebi que não era mais o nosso lugar. Tivemos a ideia de colocar em outro lugar. Então fomos nós lá!!

Colocamos nosso carrinho em frente ao supermercado EPA na Av. Cristiano Machado. Mas ali não deu ibope. Ficava o dia todo e vendia super pouco. Guardava o carrinho na contabilidade da minha tia Aparecida. Beijos Tia e cia. Me ajudou bastante pagava ela com amendoim, brincadeira. De vez em quando dava amendoim para ela e para os funcionários da contabilidade, uma forma de agradar, porque não se paga um favor desse. Ela ama esses amendoins. A contabilidade era pertinho, Era só atravessar a avenida e guardar. Mas, não sei se eu já estava um pouco desanimada por causa da gravidez ou porque o local era ruim. Achamos por bem PARAR. Peguei o carrinho e doei com tudo para igreja São Miguel no Bairro Santa Mônica. Minha mãe ajudava nessa comunidade e acredito que foi bastante útil para eles.

Acabou milho, acabou pipoca.

Capitulo 4

"Depois da Tempestade sempre vem a Bonança!"

Gente, a Izabela nasceu!!!! Mas não ouvia o chorinho dela, fiquei preocupada. Depois descobri que ela engoliu o líquido amniótico. Ficou um pouco sufocada. Foram segundos tensos, queria ver minha filha chorar. Enfim, ela chorou e eu junto com ela. E o anestesista a trouxe para perto de mim e ela piscou pra mim. Verdade gente. Ela piscou!!!! Emocionante!!! Amor da minha vida. Sempre falo com ela se ela não existisse eu a inventaria. É a minha inspiração, meu tudo. É por ela que faço todas essas coisas. Beijo meu amor.

Meus amigos da faculdade foram uma gracinha comigo. Tive a Izabela no dia 14 de janeiro e logo no dia 02 de fevereiro, ainda de resguardo, estava eu indo estudar. A sala ficava no terceiro andar, meus amigos acharam por bem pedir para direção da escola para ficarmos no térreo para eu não precisar subir escadas. Obrigada novamente RP2000. E assim foi feito.

Estava cursando o quarto período da faculdade quando ela nasceu. Ainda faltava a metade para concluir e não podia deixar a peteca cair, porque era meu sonho e o sonho da minha família. Algumas pessoas estão me perguntando se eu terminei a faculdade. SIMMMMM! E fiz outra, anos depois na mesma faculdade, de Gestão Comercial. Mas isso é outra história.

Deus me ajudou a chegar lá, nos trancos e barrancos. Fui sustentada pelo namorado e pela família durante um bom tempo. Não podia participar de todos os eventos como os barzinhos a noite, as saidinhas que os meus amigos de faculdade participavam, pois o dinheiro era curto e tive que focar nos estudos. Mas consegui participar da festa de formatura. E ela foi linda, MARAVILHOSA, emocionante. Pude levar minha família e amigos. Infelizmente não tenho foto da festa, só da colação, mas meus amigos têm. Os álbuns são caríssimos. E na época então nem se fala, porque os celulares não tiravam fotos. Lembra que eu falei no outro capítulo? Hoje tem tanta facilidade! Mas eram bons tempos. Ótimos tempos.

Bom, voltando a pipoca...
Achei que era o fim!
Mas um dia.... fui trabalhar no SEBRAE.

Estava eu saindo para o almoço, vi um evento, não me lembro qual era, só sei que meus olhos brilharam quando eu vi o que eu vi. Sabe aquele frio que dá na barriga quando a gente se apaixonou? Pois é, foi esse sentimento. Amor a primeira vista.

Eu vi.... uma bicicleta rosa e verde cheia de saquinhos de pipocas.
E vi que esses saquinhos tinham sabores diferentes. Não estava nem acreditando. Tinha sabor de leite ninho, limão, café.... e outros. Fiquei rodeando aquela bicicleta por um bom tempo. Fiquei olhando o movimento, o atendimento daquelas meninas, o uniforme. Me encantei. Vi que eram diferentes de tudo o que tinha visto. Aproveitei para provar, é claro!

Passou um filme na minha cabeça. Fui à internet, comecei a pesquisar e descobri um mundo maravilhoso de pipocas gourmet. Vi tanta informação que fiquei até tonta. E pensei.... SERÁ????

Claro!!!! E por que não?

Capítulo 5

A internet salva a gente! Mas não é tudo. Está cheio de informações. Talvez seja uma fonte para recomendar!!! Mas se não tiver disposição e colocar a mão na massa só vai viver de informação e não de experiências. Nesse mesmo dia, fiz várias pesquisas na internet, peguei o telefone liguei para os meus futuros concorrentes, vi muita coisa linda. Mas as empresas não passam a fonte. Não mostram o caminho. Não dão cursos. Não falam de experiências. E pensei: como começar? Vi muitos cursos online e comprei alguns. Busquei alguns vídeos e tentei fazer. Sem sucesso. Não estava acreditando que eu tinha perdido o jeito de fazer pipocas. Fiquei frustrada de início. E pensei!!! O que eles estão fazendo que não estão mostrando? Tudo tem um segredo!!!! Sabe o que fiz?



Voltei as raízes. Comecei a fazer do meu jeito. Fiz uma de caramelo. E levei para meus amigos do trabalho experimentarem. Para minha surpresa todos amaram. E levei mais algumas vezes. E recebi muitos elogios. Um dia uma amiga da minha unidade (Lívia - um beijo) me pediu para fazer uma pipoca rosa para filha dela levar para um piquenique. Acho que era aniversário dela. Nunca tinha feito colorida. Fiz rosa e coloquei nos saquinhos. Ficaram fofas. A partir daí comecei a ver um nicho de mercado. Mas tudo no início é difícil né? ERRADO.

Tudo no início é desafiador. Parece que nada vai dar certo. Você não acha seus fornecedores, não acha a embalagem certa. Ouvi várias vezes que BH é uma roça grande, que não acha nada aqui. Infelizmente concordo que os grandes fornecedores não estão em Minas Gerais. É sofrido. Você quer comprar e não tem quem forneça. O jeito é pedir pela internet, ou pedir um amigo para trazer pra você (Obrigada Adriana Amorim, um beijo). Também vale conversar com alguns fornecedores e pedir pra eles comprarem pra você. Talvez não seja tão em conta como se fosse comprar em São Paulo, mas pelo menos não paga frete e você pode comprar uma ou duas e ir

testando. Algumas empresas mandam amostras de tamanhos e cores das embalagens. E isso é muito bom, começa a ter poder de escolha.

Se você quer começar um negócio e acha que não vai ter trabalho, tá enganado o trabalho é redobrado. A não ser que você já tenha um bom dinheiro para contratar uma empresa pra fazer por você. Mesmo assim dá trabalho. No meu caso, como não tive um mentor, um consultor, alguém para me falar onde estava errando, tive que fazer vários testes com embalagens para poder entregar o produto com qualidade. Vários testes com os sabores, com os ingredientes. Tem que ficar perfeito. Sempre crocante. Ainda faço testes. É um aprendizado constante. Aprendi que aquele ditado “correr atrás” é errado. Temos que estar sempre antenados, buscando melhorar nossos produtos, nossos processos. Isso chama “inovação”. Se você correr atrás vai ficar sempre pra traz. Por isso que quanto mais concorrente você tiver mais sua empresa cresce. Porque se você não inovar, com certeza, não terá muitas chances de permanecer no mercado.

Tive muita sorte no começo porque incentivo nunca faltaram. Meus amigos, minha linda família e os amigos do meu trabalho, foram os que mais me incentivaram. O SEBRAE é um laboratório para LiLiPOC. Fazia um sabor, eles experimentaram e davam seus palpites (obrigado pessoal). A segunda pipoca que fiz foi de leite ninho. Coloquei essas pipocas num copo de plástico e vendi com a marca da minha irmã Janaina. Ela vendia saladas no pote. Pote Mágico da Jana. Mas não dava para utilizar a marca de outra pessoa. Precisava criar a minha. Enquanto isso os novos sabores foram aparecendo: Ovomaltine, pimenta, paçoca... e hoje são 15 sabores. Talvez um pouco mais quando estiver lendo esse texto. E o gosto começou a cair no paladar dos amigos, da família. E eu vi que isso era bom.

Capitulo 6

Nasce a LiLiPOC!



Precisava de uma identidade. Uma marca. Queria que fosse uma parte de mim e de fácil assimilação. E começou o processo. Foi uma chuva de ideias. Depois que descobri o nome “LiLiPOC” nunca mais fui a mesma. Agora somos uma só pessoa. E foi tão bem aceito que muitas pessoas me chamam de LiLiPOC. Alguns ainda falam que não conseguem mais me chamar pelo meu nome. Sinal que está dando certo. E eu adoro isso!!

LiLiPOC: Uma pipoca mais encorpada, mais saborosa e cheia de charme. Crocante. Em formato de bolinha com milho importado. Um pouco diferente daquela do carrinho de pipoca em frente à escola. Agora ela tem nome, uma nova versão. Uma nova embalagem. Um novo formato e atendendo a diferentes públicos. Porém uma coisa é igual: o gosto popular. Afinal quem não gosta de pipoca?

Hoje posso dizer que a LiLiPOC nasceu da experiência, das tentativas, dos erros e acertos e dos amigos. Tem um mundo lindo ainda para explorar.

Estamos caminhando e muita coisa boa ainda estão por surgir. E se você ainda nunca provou das pipocas gourmet. Está na hora de provar a LILIPOC.

Agradeço à minha família, amigos e aos meus concorrentes. A LILIPOC tem crescido por causa de vocês.

